



Dizes que sou o futuro.
Não me desampares o presente.

Dizes que sou a esperança da paz.
Não me induzas à guerra.

Dizes que sou a promessa do bem:
Não me confies ao mal.

Dizes que sou a luz dos teus olhos.
Não me abandones às trevas.

Dão apenas somente o teu pão.
Dá-me luz e entendimento.

Dão desejo não somente a festa do teu carinho.
Suplico-te que eduques com amor.

Dão te rogo apenas brindados.
Rego-te bons exemplos e boas palavras.

Dão sou simples ornamento de teu caminho.
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.

Da índole o trabalho e a humildade, o levantamento e o perdão.
Com deusa-te e a orientação para o bem seja bom e justo...

Corrii-me muito e tanto é tempo, ah... que eu sofri...
Eu não hoje... que não eu não te a... chorar.

A GAÍVOTA

2º SEMESTRE 1954

ANO III - Nº 13

Estamos chegando ao fim do ano de 1985 - Ano Internacional da Juventude e entrando em 1986 - Ano Internacional da Paz. Esperamos que possa ser feito em favor da paz, o que não chegou a ser feito em favor da juventude, mas que poderá ser beneficiada diretamente quando a paz estiver presente no mundo em que essa mesma juventude vai atuar.

"A preocupação com a paz acompanha o homem em todas as gerações. Na antiguidade, com lanças e flechas, os homens se destruíam nas pequenas guerras tribais. O mundo evoluiu e com ele as guerras. A cada batalha, os homens apresentavam novos instrumentos destruidores, num aprimoramento constante.

Milhões de pessoas e dezenas de nações sofreram com a destruição bélica. Um dia, o homem chegou à bomba atômica e o pavor de um conflito mundial com destruição de toda a humanidade passou a conviver com todos. Hoje, se fala em bomba limpa. Irônica até no seu nome, esta bomba tem o poder de destruir os seres vivos, mantendo intactas as cidades e seus patrimônios. Nós trabalhamos e convivemos com os anseios dos homens.

Sabemos como o desejo de paz está latente em cada ser humano, independente da sua nacionalidade. Nós gostaríamos que estivesse bem próximo o dia em que pudéssemos anunciar a todo mundo que a paz chegou. Sem guerras, sem ódios e sem ambições, o homem poderá se dedicar mais a construir do que a destruir. Paz é o produto que os homens de publicidade desejam sinceramente anunciar. Um produto que, felizmente, ainda está ao alcance de todos."

Capítulo Brasileiro da International
Advertising Association INC.

A VIDA

Se a vida é ter a gente a alma retida no cárcere do corpo, de tal sorte que ela, ao seu jugo, torna-se vencida...
Então... a vida não é vida: "é morte".

Se a morte é o apagar-se a alma do forte grilhão da carne, alcançando-se, em seguida, para o alto céu, num rápido transporte...
Então... a morte não é morte: é vida.

Se a vida é a alma a escravidão que a humilha, treva que envolve a estrada que ela trilha...
Se morte é a mutação da sua sorte,

É a volta sua, livre, à luz perdida... Por que esse apego que se tem à vida?
Por que esse medo que se tem da morte?

(Col. Sena/Pioneiro)

Informativo do 46º GEAT

End. p/ correspondência - Rua Francisco Paes, 116 - 64.064 S-P

Chefe do Grupo - Francisco Gonçalves

Pres. Com. Exes. - Pietro Fontana

Redação/ Edição - Vitória

TÉCNICAS E MÉTODOS NO ESCOTISMO

-Sistema de Patrulhas(Continuação da Edição anterior)

O Sistema de Patrulhas pode ser a dotado e utilizado em maior ou menor escala de acordo com a seção que estiver lidando seniores ou escoteiros, mas o essencial é que existam os pequenos grupos permanentes sob a responsabilidade de um rapaz encarregado da chefia, e que estes grupos sejam organizados com patrulhas.

Confie bastante em seus monitores e em quase todas as ocasiões, eles estarão à altura de suas expectativas. Se você ficar a tomar conta deles, fiscalizando-os sem confiar em que façam bem as coisas, eles nunca realizarão uma atividade por sua própria iniciativa.

Para o ramo senior, não existe uma definição. Mentem aqueles que se atrevem a conceituar o senior taxativamente sem se preocuparem com o seu meio social. No entender, o senior é uma incógnita; ele varia de acordo com o meio em que vive. Assim, para aplicar o Sistema de Patrulhas corretamente numa tropa Senior, o chefe deve tomar consciência de que está lidando com um jovem aventureiro, que anseia por princípios de liberdade os quais ele acredita serem corretos. E com muita sensibilidade o chefe deverá, utilizando-se dos quatro desafios

satisfazer estes anseios, proporcionando à sua tropa atividades à altura, e de acordo com as características dos membros de sua tropa.

Também devem ser usadas, com maior ou menor frequência, dependendo sempre das características de sua tropa, as equipes de interesse que são grupos de pessoas unidas em busca de um objetivo único e específico. Estas têm um tempo de vida limitado, pois alcançando objetivo desejado e terminada a tarefa a ser realizada, ela automaticamente se extingue.

Agora, não podemos confundir "equipe de interesse" com "sistema de patrulhas", pois ambos, como já podemos observar, são bem distintos, sendo usados sempre de acordo com as características e o nível de seus rapazes.

A divisão dos rapazes em patrulhas permanentes, de quatro, seis e oito elementos, e a forma de como lidar com elas através de unidades separadas e independentes, cada qual sob o seu próprio líder responsável, é a chave do sucesso de uma tropa.

Ávido Paiva - chefe da tropa II

(Extraído do escotista gaúcho)

FAÇA O SEU NATAL MAIS BONITO ...



- 1- Decorar um cone de cartolina. Recortar uma asa de cartolina, decorar e colar no cone.

Cabeça de cartolina, bolinha de pingue-pongue ou isopor.

- 2- Pode-se também fazer com pequenas toalhinhas de plástico redondas imitando renda.

Corta-se a toalhinha ao meio.

Com uma das metades, faz-se o cone. A outra metade é recortada para as asas. Monta-se.



FUNDADOR DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Biografia - Continuação

Enfim, o Marechal-de-Campo, Lord Robert, Comandante supremo do Exército inglês e o Major-General Lord Kit chener, Chefe do Estado-maior, venceram os Boers dia 27 de agosto, em Bergendal, perto de Dalmanutha.

Dia 18 de setembro, Lord Robert / proclamou a conquista do Transvaal.

Foi durante esta série de batalhas que, a 17 de maio, um grupo saiu de Kimberley para ir socorrer Mafeking, onde o Coronel Robert Baden-Powell / tinha mantido o moral, apesar das numerosas e incríveis dificuldades.

Mafeking, pequena cidade situada na planície do rio Molopo, reunia à sombra de uma colina chamada Cannon Kopie, um depósito militar, um grande entroncamento ferroviário que servia as regiões de Pretoria e Johannesburg, um punhado de casas cobertas de folhas de zinco, uma igreja católica e cabanas redondas de terra vermelha batida para abrigar seus 7.500 indígenas. Chave de entrada pela fronteira norte, ponto natural de comércio, Mafeking tinha uma grande importância estratégica. Em outubro, os Boers, comandados pelo General Cronje, atacaram-na sem demora com um exército de 9000 soldados. Para defender Mafeking, que tinha oito quilômetros de perímetro, Baden-Powell dispunha apenas de 700 homens, agentes da polícia e voluntários e mais 300 homens da cidade, que mal sabiam segurar um fuzil. Um sistema de trincheiras e de pequenos fortes foi rapidamente construído em redor da cidade, e terminado a tempo para enfrentar o exército de Cronje. O general boer, assustado porque os britânicos não cedi-

Dição.

Diante de uma disparidade tão / grande entre os dois exércitos, Baden Powell pôs seu gênio a funcionar e procedeu com energia para fazer crer aos inimigos que seus efetivos militares eram pelo menos iguais aos deles. Seus homens se moviam rapidamente de um ponto a outro e abriam um fogo intenso. Baden-Powell, que conhecia bem a região, foi furtivamente até o sítio localizado entre as duas linhas de batalha e cravou no solo uma banana de dinamite, que ele fez estourar. Os Boers acreditaram / que a região toda era minada e se / mantiveram a distância.

O Coronel mandou fabricar um rudimentar, mas possante farol de acetileno, que ele levou numa mesma noite, a uma dezena de posições diferentes para iluminar, durante alguns / instantes, vários setores das trincheiras inimigas situadas a apenas / duzentos metros de distância.

Os Boers, pensando que Baden-Powell possuía uma dezena destes faróis e que iria acendê-los em caso de ataque noturno, não atacaram.

Logo, Baden-Powell teve que se / preocupar com as munições. Improvisou granadas de mão com latas de carne vazias e confeccionou um canhão / com o tubo de uma velha locomotiva / de vapor. Mas, o que realmente permitiu à guarnição prosseguir na luta foi sua lealdade apaixonada a seu / comandante que pessoalmente se encarregava das tarefas mais perigosas. Respeitava seus soldados e confiava neles. O coronel mandou escrever frases como estas: "Você não deve esperar ordens, mas agir sem demora, se a situação o exigir... Não se deve / ficar sem fazer nada por medo de errar. O homem que nunca comete erro, jamais fará nada... Com decisão e audácia, um erro se converte frequentemente em triunfo..."

(Continua na próxima edição...)